

7807

1804



4081



JASON, E MEDEA;
BAILE TRAGICO PANTOMIMO;
DIVIDIDO EM QUATRO ACTOS,
D'INVENÇÃO DO CELEBRE MESTRE
MR. NOVER,
E AGORA DIRIGIDO
POR
DOMINGOS MAGNI,
OFFERECIDO
AO ILL.^{mo}, E EX.^{mo} SENHOR
PEDRO DE MELLO BREYNER,
POR
LOURENÇO LACOMBA,
PRIMEIRO BAILARINO DO REAL THEATRO
DE S. JOÃO DESTA CIDADE;
NO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1807.



T. S. C. 7807.

J. J. VON, H. MEDER,
 BAILE TRAJICO PANTOMIMO,
 DIVIDIDO EM QUATRO ACTOS,
 P' REVISÃO DO GENEAL NEGRE
 M. N. O. V. E. R.
 E AGORA DIRIGIDO
 POR
 DOMINGOS MAGALHÃES
 ORCHESTRADO
 AO THEATRO E EXPO. GENEAL
 PEDRO DE MELO BRITNER,
 POR
 LOURENÇO LACOMBA,
 THEATRO NACIONAL DO REAL VIGARIO
 DE S. J. DE S. PAULO, QUINZE
 DE MARÇO DE 1867.

CB 3039285
 H 1651889

*P*Or entre a turba dos infelizes ; que de toda a parte concorrem a acòlher-se á propicia sombra de V. Ex.^a ; eu jamais ousára romper , se não me lembrasse , que huma alma destinada pelas Maõs da Providencia para á alta empresa de felicitar os homens , em vez de cançar , se regozija com a multiplicidade dos beneficios. Os Cidadadaõs do Porto saõ os primeiros , que a todo momento , felizes póvos dá terra , experimentaõ a influencia de taõ augusto Protector. Provar está verdade não com subtilezas sophisticas , mas com factos authenticos , e repetidos , não era sómente facil , era accumular de injurias a mesma verdade.

Os Estrangeiros : : : quantos depois de mendigarem quasi inutilmente a sua fortuna por todos os pontos do Globo , tem vindo por fim achar o mais fixo norte da sua ventura no doce , no importantissimo acolhimento de V. Ex.^a ? . . . Eu sou hum delles : e sem me acobardar a immensa distancia , que separa a Grandeza de V. Ex.^a da minha pequenez , abalanço-me a implorar-lhe sobre mim hum benigno olhar , dedicando hum Opusculo , que he tudo quanto cabe na mesquinha alçada do meu esforço.

Mas , EX.^{mo} SENHOR , quanto desejava que a pureza , e ingenuidade do meu coração fosse assás conhecida-

*cida! Não, a desgraça por mais que
chova golpes sobre golpes, por mais
que dilacere, e retalhe á força de
desgostos, e infortunios hum coração
brioso, não póde, em quanto lbe re-
star hum sobejo de vida, apagar nel-
le os sentimentos, que huma vez do seu
centro houveraõ posse. Eu tenbo pre-
cisoens, desejo remediá-las: mas o in-
teresse não he o Idolo, que absorve
todas as minhas homenagens. Na or-
dem dos meus affectos he o ultimo,
que occupa o meu coração. Se ancio-
so procuro estampar neste desvalido
producto o sempre augusto, veneran-
do, e immortal Nome de V. Ex.^a, nem
por isso levo a mira nos generosos ras-
gos*

gos da sua geral beneficencia , sacian-
do a vasta ambição da minha gloria ,
em que V. Ex.^a se digne sómente ac-
ceitar hum pequeno testemunho do mui-
to , e muito , que desejo mostrar-lhe
que sou

De V. Ex.^a

O mais affectuoso , e humilde criado

Lourenço Lacomba:

PERSONAGENS.

MEDE'A , PRINCEZA DE COLCHOS , Esposa
de JASON ,
Rosa Orti.

JASON , PRINCIPE DE THESALIA , Esposo de
MEDE'A , e amante de CREUSA ,
Lourenço Lacomba.

CONFIDENTE DE MEDE'A ,
Carolina Bossi.

DOUS FILHOS DE JASON , E MEDE'A ;
N. N.

A VINGANÇA ,
Carolina Bossi.

O VENENO ,
Orti.

O FOGO ,
Antonio Cayron.

O FERRO ,
José Corrêa.

GUERREIROS , E SEQUITO DE JASON.

CREUSA , PRINCEZA DE CORINTHO , e aman-
te de JASON ,
Julietta Lacomba.

CREONTE , REI DE CORINTHO , e Pai de
CREUSA ,
Domingos Magni.

GRANDES , E DAMAS DO REINO.
SOLDADOS.

A Musica he toda nova da composiçãõ
de JOAÕ DE PAIVA.

PERFORMANCE

THEATRE, UNIVERSITY OF TORONTO, TORONTO

1910

JAMES, UNIVERSITY OF TORONTO, TORONTO

COMMISSIONER OF INDIAN AFFAIRS

DOCTORS IN MEDICINE, UNIVERSITY OF TORONTO

A. W. GARDNER

O. T. GARDNER

D. GARDNER

O. GARDNER

THE UNIVERSITY OF TORONTO

THE UNIVERSITY OF TORONTO

THE UNIVERSITY OF TORONTO

THE UNIVERSITY OF TORONTO

A. M. GARDNER, M.D., F.R.C.P.

ARGUMENTO.

Jason, Principe de Thesalia, andou no Reino de *Colchos*, acompanhado de valorosos guerreiros para conquistar hum vêllo de ouro, que alli se achava guardado, e defendido por espantosos monstros. Era taõ árdua, e perigosa a empreza, que todos os guerreiros, que antes delle a tinhaõ tentado, miseravelmente perecêraõ. *Medéa*, filha do Rei de *Colchos*, Mágica famosissima, lhe facilitou huma tal conquista com o soccorro dos seus poderosos encantos, e *Jason* em reconhecimento a despozou, e della teve dous filhos. Chegando a *Corinto* se namorou de *Creusa*, filha do Rei *Creonte*; e repudiada *Medéa*, foi seu consorte. Irada pela recebida injúria a poderosa *Mágica*, jurou tomar a mais terrivel vingança; e na occasiaõ em que se festejavaõ as novas nupcias, traspassou a punhaladas os proprios filhos na presença do infiel marido, e com

os seus encantos envenenou a infeliz
Creusa, e queimou o Rei *Creonte* com
todo o Real Palacio.

A acção começa da chegada de *Ja-
son* a *Corintho*.

ACTO



A C T O I.

GRANDE PRAÇA. NO FUNDO DELLA
Porto de mar. Throno de hum lado.

Creonte assentado no lugar mais eminente do Throno ; mais abaixo Medéa , e Creusa. Grandes do Reino , e Damas formação hum Tabló no fundo.

Creusa convida todas a dançar , e se executa huma bellissima Dança , no fim da qual se ouve huma estrondosa marcha , que annuncia a chegada de Jason. Todos lhe sahem ao encontro. Jason desembarca com todo o seu sequito : Creonte o abraça , e o mesmo faz Medéa com os filhos : Creusa faz huma simples cortezia , e se prosegue a dançar : No mesmo tempo Jason , e Creusa dão reciprocamente a conhecer o seu nascente amor com furtivos lançar de olhos , para não dar ciumes á suspeitosa Medéa. Acaba-se a Dança , e todos se vão cheios de contentamento , e de alegria.

ACTO II.

Gabinete no Palacio de Creonte.

Creusa acompanhada das suas Damas entra pensativa, e triste pela paixãõ, que tem por Jason. Chega Creonte, e lhe propoem, se quer acceitat a Jason por seu Esposo: a esta proposta se enche Creusa de pejo; mas da sua perturbação vem o Pai a conhecer a inclinação, que ella tem a estas nupcias. Chega Jason: Creonte o abraça, e lhe roga, que se detenha hum pouco com sua filha, vêndo-se elle obrigado a ir tractar negocio de summa importancia; e promettendo-lhe voltar logo, se vai embora. Jason vêndo-se só com a Princeza, lhe manifesta a amorosa paixãõ, que por ella tem: Creusa de-sejaria occultar a sua perturbação, e o prazer, que lhe dá huma tal declaração; mas não podendo resistir, se lança nos braços de Jason, e juraõ reciproca fidelidade: chega nesta occasião Medéa, e achando seu Esposo com Creusa, se enche de suspeitas, e lhe pergunta qual seja o motivo da sua demora naquelle lugar: procura Jason com simuladas desculpas persuadí-la do seu sincero amor; mas Medéa se enche mais que nunca de ciumes: fica por alguns momentos irresoluta; e dahi se resolve a ir-se embora. Jason a detém, mas ella não podendo resistir mais ao ciume, que a céga, tira hum pu-

punhal , e se lança contra *Creusa* para a ferir. *Jason* faz malograr o golpe , e *Medéa* se retira para huma parte dando signaes de ciume , e de raiva : *Jason* querendo-a pacificar , vai para a seguir ; mas *Creusa* o detém : dá-lhe mil provas da sua inconstancia , e retira-se , deixando *Jason* triste , pensativo , e agitado das mais crueis reflexoens. Chega então *Creonte* com hum seu Confidente , que sobre huma bandeja traz huma Coroa , e hum Sceptro , que offerece a *Jason* , com condição , que repudie *Medéa* , e despose a *Creusa* : *Jason* combatido de mil affectos , não sabe o que ha de resolver ; mas o amor , que tem a *Creusa* o faz decidir , e acceita a offerta. Neste tempo chega *Medéa* com os filhos ; a esta vista se retira *Creonte* , e *Medéa* lançando-se aos pés de *Jason* com os filhos lhe roga , que torne ao seu primeiro affecto : tira hum punhal , e lho apresenta , dizendo-lhe , que lhe traspasse o peito já que tem animo para a abandonar : *Jason* se commove , se enternece , se arrepende , e se lança nos braços de *Medéa* , segurando-lhe o seu primeiro amor ; abraça os filhos , e os entrega á *Governante* , que se vai. Chega então *Creusa* , e *Jason* vêndo-a não pôde resistir , apartar-se de *Medéa* , que o está acarinhando , e vôa para os seus braços. *Medéa* procura detê-lo ; mas he lançada fóra : ella arde de raiva , e furiosa os ameaça a ambos : *Jason* parte com *Creusa* : *Medéa* fica por

por poucos momentos como fóra de si; e dahi se abandona logo a huma forte desesperaçãõ; e pegando na varinha mágica, que tem pendurada em seus vestidos, invoca com terriveis esconjuros o *Averno*, muda o Gabinete em huma espantosa gruta, e parte.

A C T O III.

Gruta espantosa cheia das cousas precisas para os encantos: varios monstruosos Dragons, e huma cabeça de bóde com luz interna. Mesa fúnebre, em cima della varias máquinhas, huma caixinha, e hum ramalhete de flores composto de varias pedras preciosas.

ENtra *Medéa* com seus filhos, e os põem em huma cova da gruta. Chama a *Vingança*; e lhe ordena, que ministre os meios para se vingar do ultraje recebido. A *Vingança* apresenta á *Mágica* o veneno, o fogo, e o ferro. *Medéa* derrama o veneno sobre o ramalhete de flores, fecha o fogo na caixinha, e empunhando o punhal vai pegar nos filhos, mete-se no meio delles, e querendo começar a executar o meditado projecto, levanta o braço para ferir hum delles: o innocente menino á vista do ferro se lança aos seus pés implorando piedade: enternece-se *Medéa*, mas arrependendo-se logo da sua compaixãõ, vai para ferir o outro filho, o qual
igual-

igualmente se poem de joelhos ; e chega a mové-la a piedade. *Medéa* fica pensativa por algum instante ; dahi se resolve ; pega na caixinha , e a poem na mão de hum dos filhos ; entrega tambem ao outro o ramalhete de flores , e lhes diz , que a hum signal seu devem entregar aquellas prendas a *Creonte* , e a *Creusa* , e com elles se vai embora.

A C T O IV.

Soberba Sala no Palacio Real ricamente ornada para a coroação de Jason , e magnifico Throno no fundo.

AO som de estrondosa marcha entraõ os *Grandes* do Reino , e as *Damas* com numerosa multidão. Precedidos pela guarda Real sahem *Creonte* , *Janson* , e *Creusa*. *Creonte* conduz á Ara os Esposos , une as suas mãos direitas , e lhes presenta a tassa nupcial. *Janson* cheio de contentamento bebe , e o mesmo faz *Creusa*. *Creonte* convida os *Grandes* do Reino , e as *Damas* a mostrarem com huma alegre Dança o seu contentamento , o que se poem em execução. No fim da mencionada Dança. *Creonte* coroa a *Janson* , e o faz subir ao Throno com *Creusa*. Todos lhes prestaõ o juramento de fidelidade. Aparece neste momento. *Medéa* com seus filhos. Todos ficão atonitos : *Janson* cheio de pejo ; *Creusa* não se atreve a levantar os olhos ; e *Creonte*

te com todo o povo ficão em huma grande consternação: *Medéa* se finge resignada, e sorrindo-se lhes segura não ter alli vindo para perturbar a sua felicidade, antes mostra os presentes, que lhes trazem seus filhos. Todos ficão socegados: hum dos filhos apresenta o ramalhete de flores a *Creusa*, e o outro a caixinha a *Creonte*: *Jason* abraça os filhos: *Medéa* roga aos Deoses que felicitem huma raõ perfeita uniaõ, e vai-se com os filhos. Este inesperado comportamento de *Medéa* causa hum grande júbilo no coração de todos; mas este pouco dura, porque *Creusa* começando a sentir a força do veneno, se torna em desatinos: todos a querem soccorrer; mas em vão o intentaõ, porque opprimida da dôr cahe morta: *Creonte* vêndo morrer sua filha entra em suspeita, abre a caixinha, donde sahindo huma chamma, o faz cahir morto: *Jason* intenta soccorrer ora a hum, ora a outro, mas inutilmente; e neste ponto apparece *Medéa* sobre hum carro puxado por hum Dragaõ com hum filho proximo a expirar, e na acção de traspasar o outro. *Jason* ajoelha, rogando-lhe, que ao menos salve o outro filho; mas a implacavel *Medéa* sem piedade o traspassa, e lança o punhal a *Jason*, que o toma, e intenta matar-se a si proprio: he porém impedido. *Medéa* se retira pelos ares, satisfeita de ter executado a sua meditada vingança.



